UNIFICADA
Revista Multdisciplinar da Fauesp
ISSN 2675-1186

A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA POR MEIO DAS ARTES VISUAIS

SOCIALIZATION OF THE DEAF CHILD THROUGH VISUAL ARTS

Regina Ferreira da Silva[1]

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Arte como meio socializador para criança surda "Para pesquisar sobre Surdos, e suas conquistas por intermédio da arte visual", é necessário entender que a comunidade surda, devido à utilização de outra língua – a Libras possui uma diferenciação cultural em relação ao seu país de nacionalidade. A língua de sinais é a língua natural dos surdos e considerada minoria dentro da comunidade ouvinte usuária da língua oral. "A aprendizagem e a resolução de problemas dependem da exploração de alternativas e o ensino deve facilitar e regular a exploração de alternativas pelo aluno". (BRUNER. 1999, p. 64).

A cultura existe para que a pessoa consiga a satisfação de que necessita. O ponto mais importante de uma cultura é a linguagem usada dentro processo de comunicação e sem comunicação não há cultura e não há desenvolvimento social. Transformações e desenvolvimento pessoal dependem da cultura, da linguagem e da comunicação. A cultura dá a pessoa o controle sobre sua conivência com o mundo e com as pessoas.

Mesmo existindo diferenças entre uma comunidade e outra, os pontos específicos se ligam entre si e formam um conjunto integrado. As mudanças que acontecem dentro da cultura envolvem geralmente outros aspectos como na língua, nos costumes, no vestuário, na alimentação, na educação, etc. Através da cultura e da linguagem as pessoas fazem suas ligações e determinam os tipos de relações entre si.

[1] Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Carlos Drumond (2013) e Pós Graduação em Educação para Surdos na Universidade Uninter (2016). Professora da Rede Municipal de São Paulo desde 2016.

A língua é a forma de manutenção da cultura. É possível que as crianças com deficiências auditivas possam aprender uma linguagem diversificada como a arte e seu processo de desenvolvimento seja favorecido através dessa aprendizagem? Pode ser que as respostas já formuladas a respeito dessa pergunta já tenham pairado por inúmeras vezes pela superfície do problema, trazendo a tona exemplos interessantes sobre tais progressos cognitivos. Em diversos países os surdos eram considerados seres anormais e assim sendo eram sacrificados ou menosprezados. O ensino para a criança deficiente deve ocorrer de forma organizada, agradável e sem teorias críticas para despertar o interesse do aluno.

O trabalho lúdico estimula e incentiva o aluno surdo facilitando seu desenvolvimento integral. É no seio familiar que a educação da criança surda se faz presente e que sua educação esteja fundamentada na Libras (Língua Brasileira de Sinais) e ainda que ela seja incentivada a praticar tudo que ela aprender. Desta forma de a criança irá interiorizar seu aprendizado. A família deverá buscar orientação e aconselhamento com o propósito de orientar a criança surda sobre a natureza e extensão da deficiência auditiva. Seja a criança diferente ou não, precisa sentir-se segura, protegida, aprender a conviver com os outros e saber identificar suas capacidades e limitações.

A criança que chega à escola com esse saber familiar tem mais facilidade em absorver os conteúdos adotados em sala de aula, porém para que isso aconteça, a escola precisa estar adaptada a esse aluno e o professor de arte tem papel fundamental nesse trabalho de socialização.

Muitos profissionais e instituições que se dedicam à educação especial não possuem a especialização necessária para auxiliar a criança surda em seu desenvolvimento educacional. A escola é um espaço de vivência e de construção de conhecimento e o ensino da arte visual busca promover o desenvolvimento de potencialidades individuais, além do espírito de participação em grupo. É fato que a construção social do indivíduo, e como ele aprende os padrões sociais de comportamento variam de acordo com o meio cultural onde ele está inserido. Outra relação importante é concebida na família, geralmente com um membro mais próximo e esta relação será também responsável pelos fatores que irão favorecer o processo de socialização da criança.

A linguagem é o principal vinculador da socialização da criança com o mundo. Ao começar a aprender a linguagem ela começa a imitar gestos, atitudes e também a transmiti-los de forma que sua capacidade de refletir começa a se mostrar. A identidade da criança vai sendo construída a partir do processo de integração dela com o outro daí verificamos a importância de haver a inclusão dessa criança o quanto antes na escola básica.

Os professores e familiares com quem as crianças compartilham suas experiências nos primeiros anos de vida atuam como verdadeiros modelos de identificação social. Essa socialização não termina após a primeira infância, ela continua sendo que o alcance e a intensidade irão acompanhá-la para sempre, é o processo onde ao longo da vida a pessoa aprende e interioriza tudo o que está ao seu redor. Tudo que for relacionado ao seu meio se integra à sua personalidade adaptando-se ao ambiente social em que vive.

Para crianças com deficiência auditiva a família e a escola são as instituições que mais contribuem para seu desenvolvimento, crescimento pessoal e socialização. Quando essa criança sai do seio familiar ela descobre que necessita ter uma interação muito maior de relacionamentos, a escola é um exemplo disso, pois nela existem vários tipos de comportamentos, além de várias possibilidades de relações. É onde a criança percebe aos poucos que é avaliada de acordo com a capacidade de interação social que possui.

Para a criança surda o papel do "modelo" é fundamental para que ela tenha um referencial de comportamento, uma base próxima e importante para que ela possa construir o seu próprio eu social. A arte visual está presente na vida de todos e no caso das crianças surdas assume um papel importante na formação de sua personalidade.

Ela busca formar o ser humano autônomo permitindo que os indivíduos se expressem e partilhem seu universo interior. Somente a partir da aceitação de suas potencialidades é que o aluno deficiente auditivo assume o papel importante em sua formação. O aluno que tem acesso às artes visuais tem muito maior facilidade em trabalhar com suas emoções e habilidades, além de em alguns casos até mesmo favorecer sua inserção no mercado de trabalho.

Sabemos que a arte faz parte da vida de todos e essa linguagem está presente em todo processo de escolarização, sendo assim, a escola é um espaço para viver e demonstrar conhecimentos e o ensino da arte visual promove e potencializa esses conhecimentos. Não temos espaço para continuar com uma segregação desenfreada, o que buscamos hoje não é somente integrar, mas sim incluir a criança com surdez na sala de aula. A arte visual para o aluno surdo consegue promover o desenvolvimento da motivação e da criatividade e assim abrir portas para que esse aluno possa descobrir suas habilidades.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) têm ajudado como intermediadora em transmitir conhecimentos para esse público, pois o aluno surdo compreende e potencializa seus conhecimentos sendo necessário que haja educadores preparados para transmitir a esse aluno toda aula em Libras garantindo que o acompanhamento da matéria de artes seja de forma igualitária.

A arte visual capacita a criança surda a compreender a realidade de seu cotidiano, faz com que ela pense, analise, encontre soluções para as diversas barreiras que irá encontrar ao longo de sua existência. As propostas de ensino para as crianças surdas são escassas e não conseguem atender esse percentual de alunos na rede pública de ensino. As salas de aula são lotadas e o educador não tem o preparo e nem o tempo necessário para dar a devida atenção à criança com surdez.

Na Lei 10.436, 24 de abril de 2002, em seu artigo primeiro, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e outros recursos de expressão a ela associados: Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

> Art. 2o Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Art. 3 o As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Alfabeto de LIBRAS

Fonte: http://www.espacoalfaletrar.blogspot.com

Segundo texto publicado na rede mundial na rede mundial de computadores, pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). [...] a LIBRAS é a língua materna dos surdos e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade. Como língua, esta é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental linguística de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios identificáveis de uma língua e demanda de prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua.

Muitos casos de surdez em crianças nas séries iniciais não são detectados pela família ou se há essa detecção, por muitas vezes ela não aceita essa realidade preferindo não encarar o fato por já saber que o preconceito e a segregação estarão presentes em suas vidas. A família também precisa de orientação psicológica para superar esse desafio. Por muitas vezes é o profissional de ensino quem detecta a

deficiência auditiva do aluno e assim acaba por orientar a família a procurar ou exigir seus direitos como cidadãos.

Em tempos atuais o ensino público está carente de profissionais qualificados para trabalhar em sala de aula com as mais diferentes necessidades de seus alunos, em se tratando das necessidades auditivas está muito clara na Lei de Diretrizes e Base (LDB), que toda sala de aula deverá ter um profissional qualificado para trabalhar com a criança surda e ainda na constituição temos: Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 Art. 4º

> A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Não que não houvesse alunos com deficiência auditiva nas escolas públicas, mas não havia frequência de matrículas privilegiando assim as crianças com poder aquisitivo maior sob constante amparo de fonoaudiólogos, psicólogos, etc., além de serem incorporados pela rede privada de ensino regular (BUENO, 2008, p. 46).

A partir de políticas públicas constituídas para garantir o direito de acesso e permanência de alunos com deficiência na rede regular de ensino, cresceu o número de matrículas de alunos com deficiências nas escolas, predominantemente com a municipalização do ensino fundamental, embora, segundo MENDES, (2006, p. 401), pesquisas nacionais indiquem que faltam aspectos básicos para garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso desses alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em classes comuns. A construção da arte educação no espaço da educação especial vem crescendo significativamente, tendo em vista os fatores sociais nela envolvidos e as novas abordagens educacionais.

Para BARBOSA, (1999, p. 7), "o movimento de arte para a recuperação social demonstra a necessidade da arte para todos os seres humanos, se o cérebro funciona é possível estabelecer alguma ligação com a arte". O professor de arte tem papel fundamental na intermediação de conhecimentos para a criança com deficiência auditiva, porém esses mesmos professores desconhecem a existência de uma proposta curricular de Educação artística que possa direcionar e fundamentar o trabalho realizado com deficientes auditivos.

Os programas desenvolvidos são na maioria das vezes sem fundamentação teórica ou base metodológica. Os surdos precisam ter contato direto com a arte, a fim de que possam expressar sua identidade surda através da mesma e o professor

preparado fará essa intermediação. Para alguns autores, como Ernest Fisihn (1981), “a arte é uma necessidade social e não pode desaparecer do convívio da humanidade, Herbert Read (1992) diz que “antes de ser social a arte é uma necessidade biológica”... o artista assim não pode renunciar à sua prática”. É importante então que se observe o quão é relativo de pessoa para pessoa e que as práticas pedagógicas dentro da escola devem se adequar a cada um deles, observado assim seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial. “Não podes ensinar nada a um homem; podes apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo”. (Galileu Galilei)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A socialização dos alunos surda por meio das artes visuais promove o desenvolvimento de habilidades e capacidades, controle de movimentos, a organização pessoal e a ordenação de pensamentos. As atividades feitas em grupos propiciam uma interação maior com as diversas diferenças podendo assim promover uma comunicação dentre seus membros, de acordo com a potencialidade de cada um. As atividades são aplicadas de forma lúdica, a fim de tornar a aprendizagem desses alunos muito mais prazerosa, emocionante, além de motivadora. Um trabalho constante e sério no sentido de propiciar ao aluno com surdez a condição de emergir em seu potencial criador tornando-o, assim um agente social em pleno exercício de sua cidadania e sabedor de seus plenos direitos e deveres, deve ser a meta a ser seguida por toda autoridade da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Bernardo Domingos de. Portal da antiga Academia Imperial de Belas Artes: disponível em: Acesso em 19.05.2013 - 18:09:12

ATACK, Sally. Atividades Artísticas para deficientes. Campinas: Ed. Papirus, 2001.

AZEVEDO, Fernando. A arte como instrumento de educação popular e reforma. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1930.

BARBOSA, Ana Mãe- A arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1984.

BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte. São Paulo: Ed. Ática, 1985.

BRASÍLIA Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, n°9.394 de 20 de dezembro de 1996.

COUTO, André Luiz Faria (2010) Academia Imperial de Belas Artes disponível em: acesso em 25.05.13 14:00:00 FENEIS Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos Disponível em: Acesso em: 10.05.2013 – 10:23:45

FERRAZ, Maria Heloisa Correia de Loleto & FUSARI, Maria F. De Resende e. A arte na educação escolar. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

FISHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Ed. Zhar, 1981.

GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas, Porto Alegre: Artmed, 2007.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A educação da criança. São Paulo Ed. Ática, 1996.

POCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade. São Paulo: Bumeer, 1982.

READ, Herbert. A educação através da arte. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1982.

SILVA, Ângela Carrancho Da. Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez. Porto Alegre, 2008, Ed. Mediação.

VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.